

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
CÂMPUS PIRES DO RIO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ÉRICA AFONSO PEREIRA SANTANA

PIRES DO RIO-GO
DEZEMBRO/2019

ÉRICA AFONSO PEREIRA SANTANA

A LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Pires do Rio, como um dos pré-requisitos para obtenção de grau de Licenciada em Pedagogia sob a orientação da Prof.^a Esp. Selma Vieira Sanches.

PIRES DO RIO-GO
DEZEMBRO/2019

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos 02 dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezenove, às 20:10 horas, realizou-se na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Pires do Rio – GO, a sessão pública de Defesa do Trabalho: A linguagem oral na Educação Infantil

_____, apresentado pelo(a) aluno(a) Érica Afonso Pereira Santana como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

A Banca Examinadora foi constituída pelos seguintes professores: Monica Isabel Canuto Nunes, Flávia Karla Soares e Selma Vieira Sanches. Aberta a apresentação pelo(a) orientador(a), feita a exposição da pesquisa pelo(a) aluno(a), a Banca Examinadora passou a arguição pública. Encerrados os trabalhos da arguição, os examinadores deram o parecer final sobre o Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Artigo).

Parecer: Aprovado (aprovado(a) / reprovado(a)) pela Banca Examinadora.

Nota: 8,5

Banca examinadora:

Professores (as) convidados (as):

1 Monica Isabel Canuto Nunes

Assinatura Monica

2 Flávia Karla Soares

Assinatura Flávia Karla Soares

Professor(a) Orientador(a): Selma Vieira Sanches

Assinatura Selma Vieira Sanches

Acadêmico(a): Érica Afonso Pereira Santana

Assinatura Érica Afonso Pereira Santana

| A LINGUAGEM ORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Érica Afonso Pereira Santana¹
Selma Vieira Sanches²

RESUMO

O presente artigo visa discutir a importância da linguagem oral na Educação Infantil, creche. Tem como objetivo visar as contribuições, tanto por parte da família, quanto da creche. Atividades, estímulos, como músicas, histórias e outras, que faz com a criança se desenvolva. A linguagem oral faz parte do nosso cotidiano, e a Educação Infantil, busca por em prática de uma forma lúdica, como jogos de linguagens e as brincadeiras que envolvam o corpo, como a motricidade, a audição e a fala. Esse trabalho foi através de observações feitas na creche, investigando como se dá o desenvolvimento da linguagem oral na Educação Infantil, com base na teoria de alguns autores. Dentre eles, destacam-se Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) César Coll (1995) Zilma de Moraes de Oliveira (2011). Vale ressaltar, que nesta fase, que se dá a construção e o desenvolvimento do conhecimento, que as crianças exercem na capacidade de utilizar variadas linguagens. E por fim, chegamos à conclusão que as crianças constroem o conhecimento a partir das interações do dia –a- dia e em todos os meios sociais e culturais. E por parte dos educadores, quanto mais estímulos e incentivos, teremos mais crianças comunicativas, expressivas e falantes, com repertório bem amplo.

Palavras-chave: Linguagem Oral. Educação Infantil/Creche.

1 INTRODUÇÃO

A linguagem está presente no dia-a-dia, e em todos os meios culturais, desde o nascimento bebê até chegar à idade adulta. No entanto, nem todas as crianças se desenvolvem da mesma maneira, isto por questões cognitivas, assim como por fatores socioculturais.

Pois é importante considerar, de que a criança seja estimulada a desenvolver sua linguagem e a beneficiar-se de tudo o que esse processo pode lhe gerar.

A linguagem é uma forma dos seres humanos se comunicar, que nasce como inerente ou congênito, e de acordo com seu desenvolvimento, o mesmo passa a produzir alguns

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio – erica_rdp85@hotmail.com

² Docente Universidade Estadual de Goiás Câmpus Pires do Rio – sanchesvs.sp@gmail.com

sons, que já é considerado linguagem. Desenvolvendo a linguagem o indivíduo é capaz de buscar novos conhecimentos e desenvolver novas habilidades e competências e assim consegue ser mais autônomo dentro da sociedade.

A criança cresce e se desenvolve em todos os seus aspectos psicomotor, cognitivo, emocional e afetivo quando tem estímulos do meio em que vive. A própria família tem uma grande importância nesta fase do desenvolvimento infantil agindo de diversas formas para incentivar a oralidade, tais como: conversas com o bebê ainda que este não tenha adquirido a fala, cantar e ouvir músicas, contar e ler histórias, brincadeiras ritmadas (parlendas) entre outros. Como confirma Lima, (2003, p.26).

O desenvolvimento da criança está diretamente relacionado com a diversidade qualidade de experiência que ela tem a oportunidade de vivenciar. Estas experiências dependem da constituição do contexto em que a criança vive, principalmente do que lhe é tornado acessível pela ação mediadora dos adultos que se ocupa dela.

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.49) concorda quando em seu texto aponta e valoriza o contexto familiar e os estímulos que a criança traz para o convive-o escolar:

[...] a capacidade de uso da língua oral que as crianças possuem ao ingressar na escola foi adquirida no espaço privado: contextos comunicativos, informais, coloquiais, familiares e todos esses precisam ser considerados, pois cada criança advém de um espaço, recebeu tipos diferenciados de estímulos e precisa ser tratada de acordo com suas individualidades.

O interesse pela pesquisa se deu por observar o fato de que as crianças ao chegarem nas creches ou escolas já trazem consigo uma linguagem, e conseguem se expressar, cantar músicas, contam pequenas histórias ocorridas em casa. Utilizam essa linguagem que aprenderam junto da sua família e esta não pode ser desconsiderada nas atividades escolares, ao contrário, devem unir-se aos estímulos da escola para desenvolver a linguagem da criança da melhor forma possível.

Discutir essa questão é importante no sentido de que as instituições de Educação Infantil precisam compreender como funciona o desenvolvimento infantil, como é trabalhada a linguagem, de que forma os professores podem incentivar o trabalho com a oralidade na infância, que tipo de dificuldades os professores podem ter nesse trabalho, assim como as crianças nesse processo de aprendizagem.

Assim sendo, ressaltarei as contribuições da linguagem oral na Educação Infantil, observando de que forma as instituições de ensino, os profissionais e as atividades desenvolvidas

possibilitam o melhor desenvolvimento dessa linguagem, como ela é trabalhada, as dificuldades encontradas, assim como as contribuições desse processo para a evolução da criança no ambiente escolar.

Este estudo possibilitará compreender a construção da linguagem na vida da criança, como ela acontece nos primeiros anos de vida quais as possibilidades de atividades existem podem ser feitas na escola para potencializar essa aprendizagem e desenvolvimento, dentre outros fatores.

2 DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO NOS PRIMEIROS ANOS DA INFÂNCIA (0 A 3 ANOS)

O desenvolvimento linguístico começa mesmo antes do bebê ter nascido. Durante uma gestação, Oliveira (2011) cita que são receitados medicamentos para ajudar no desenvolvimento neural do bebê. Segundo a autora:

A formação de neurônios e suas migrações para a regiões apropriadas do cérebro são efetuadas quase que inteiramente durante o período de desenvolvimento pré-natal. Entretanto, as fases neurais da linguagem não se restringem definitivamente ao momento do nascimento (OLIVEIRA, 2011, p.153).

As células do bebê ao nascer estão no processo de maturação, desenvolvendo os seus sentidos. O choro é a primeira fala que ele apresenta, um sinal que quer dizer muito: fome, frio, dor ou algum desconforto, ou seja, é a maneira que a criança tem de demonstrar que alguma coisa não está bem, ou que está sentindo falta de algo.

No entanto, para que o bebê se desenvolva, tem que ser bem acolhido e sentir amado e protegido pela família, essa ligação é muito importante para aprimorar suas funções nesse início de vida. O meio em que a criança vive é decisivo para seu desenvolvimento, pois as interações que ele irá desenvolver com outras pessoas age, diretamente, na sua aprendizagem e desenvolvimento.

Conversar, cantar ou mesmo por uma música acalma, estimulando-o a um primeiro contato com o outro. O contato visual da mãe/ cuidador também é muito importante, olho no olho, falar de forma carinhosa, sempre o estimulando com brinquedos e objetos coloridos, isto vai fazer com que ele se desenvolva os músculos de todo seu corpinho, principalmente o do pescoço. E esses estímulos o ajudarão levantar a cabeça e movimentá-la de um lado para o outro.

Como afirma Coll *et al* (1995, p.154):

Nesta idade, a inteligência encontra-se no estágio sensório-motor, caracterizado pela elaboração e coordenação progressiva dos esquemas sensório motores. A adaptação ao meio enriquece-se continuamente em uma linha de desenvolvimento que parte dos reflexos inatos e leva a representação simbólica.

Quanto mais estímulos, melhor será a desenvoltura na evolução do bebê seja na fala, nos aspectos cognitivo, emocional e inclusive no psicomotor. Por isto é preciso que esses estímulos estejam presentes tanto dentro como fora do espaço escolar, sejam feitos pelos pais/cuidadores, educadores, e por todos aqueles com quem a criança convive.

No quadro 1 abaixo é possível observar as diferentes formas de estímulo que podem ser direcionadas as crianças dos 2 a 4 meses. A família tem variadas formas de estímulos, sempre conversando e olhando para o bebê, oferecendo brinquedos, para que possa tocar com suas mãozinhas, sentindo as texturas. Brincando e conversando (interagindo). Nessa fase o bebê já tenta conversar, fazendo alguns balbucios e soltando uns sons.

Quadro 1– Formas de Estimular as Crianças 2 meses a 3 anos

Idade	Estímulos
2 a 4 meses	Conversar, oferecer brinquedos com diferentes texturas.
4 a 6 meses	Oferecer comidas e sucos, dar brinquedos sonoros, cantar musiquinhas.
6 a 9 meses	Dar brinquedos fácil de segurar e manusear, cantar musiquinhas infantis.
9 a 1 ano	Estimular a pegar pequenos objetos, dançar, falar, oferecer livros com historinhas e figuras bem grandes e coloridas.
1 ano 6 meses a 2 anos	Estimular a falar, ouvir músicas, oferecer brinquedos variados e de tamanhos diferentes.
2 anos e 6 meses a 3 anos	Estimular ao desfralde, conversar, contar histórias, propor revistas infantis, papel com giz de cera e outros.

FONTE: SANTANA, ÉRICA AFONSO PEREIRA.

Dos 4 a 6 meses, já é importante começar a oferecer alimentações variadas (papinhas / sucos) e brinquedos, sempre com o intuito de ver a reação diante do que lhe oferecido. Dar brinquedos com estímulos sonoros, cantar, chamar para o bebê desperta a sua atenção. Estimular o bebê a rolar ou ficar debruço, e ele já tenta aproximar-se para tocar seu cuidador.

Dos 6 a 9 meses, o bebê já começa a chamar atenção de todos o que convivem com ele, dar-lhe brinquedos fácil de segurar, onde consiga manuseá-los. Cantar musiquinhas infantis usando palavras para que possa repetir é incentivar a oralidade.

Como destaca Coll *et al* (1995, p.154).

O sorriso e o choro iniciais, que vão sofrendo uma progressiva diferenciação, constituem, juntamente com outros recursos vocais e gestuais, a base da comunicação pré-linguística. Entre o quarto e nono mês aproximadamente, têm lugar as etapas do balbucios da lalação, momentos de intensa experimentação vocálica sobre a qual o meio social vai exercendo sua influência moldada selecionando os sons de acordo com a língua materna (ecolalia). Aos nove meses já apareceram as primeiras vogais claramente pronunciadas (/a/e/e/). Aos doze meses é normal a pronúncia correta das primeiras consoantes (/p/t/, /m/).

Dos 9 meses a 1 ano o bebê passa ter uma coordenação motora fina (movimento de pinça) e consegue pegar pequenos objetos. Gosta de bater palmas, ouvir músicas e dançar. Consegue falar mais palavras, como mamãe, papai, faz e fala tchau, demonstra interesse por livros de historinhas com figuras bem grandes e coloridas.

De 1 ano 6 meses a 2 anos pode-se estimular a criança a falar, em vez de fazer gestos, cantar músicas com rimas. É importante para a criança nesta idade oferecer brinquedos variados e tamanhos diferentes, de preferência os de encaixar (peças grandes adequados a faixa etária), para estimular a concentração e também a fala. Nesta fase a criança já consegue andar sozinha.

De 2 anos e 6 meses a 3 anos, a criança já começa a ser independente, começando o desfralde (controle esfínteres), usando o banheiro para suas necessidades fisiológicas. Nesta fase brinca com outras crianças, mas ainda é muito importante a família estimular a criança com conversas, contar histórias, propor revistas infantis, giz de cera e papel, brincar de desenhar com ela. Outros estímulos como: mostrar e verbalizar o nome de figuras de objetos, animais são bons estímulos para a fala da criança.

Esta fase é a fase das descobertas da criança, ela quer saber o porquê, pra que, querem explicação de tudo o que novo e diferente. Como destaca Coll *et al* (1995, p.154 e 155).

Os contextos sociais e de experiência diversificam-se, gerando novas e maiores oportunidades para imitação. Não obstante, o cenário primordial continua sendo a família, os irmãos são os primeiros companheiros de jogos e os interlocutores do mesmo nível. Até os dois anos apareceram as primeiras combinações de três ou quatro elementos (palavras os flexões), nem sempre respeitando a ordem SVO. As primeiras interrogativas são perguntas de sim ou não marcadas unicamente pela entonação; depois surgem com o que e onde.

A linguagem será desenvolvida a partir da ação contínua e gradativa de todos os aspectos sejam eles cognitivos, emocionais, psicomotores e sócio culturais da criança, assim como dos estímulos que ela recebe de outras pessoas, seja sua família, seja no espaço escolar ou em outros ambientes em que ela vive.

2.1 Possibilidades de Atividades de Oralidade para a Criança na Educação Infantil

O desenvolvimento da linguagem oral, vai muito além do que se imagina, há várias possibilidades de a criança desenvolver a oralidade. Nesse contexto, há de se considerar que cada criança tem seu próprio ritmo, seu tempo. Nesse processo de aquisição da fala, de compreender e aprender comunicar-se de forma expressiva, ampliando o seu vocabulário.

Como afirma o RCNEI (1998, p.126).

As crianças vão testando essa compreensão, modificando-a e estabelecendo novas associações na busca de seu significado. Passam a fazer experiências não só com os sons e as palavras, mas também com os discursos referente a diferentes situações comunicativas.

Assim, é evidente como a linguagem oral, faz parte do nosso cotidiano. A Educação Infantil busca por em prática de uma forma lúdica, estimulando e facilitando o aprendizado dessas crianças. No trabalho com esse processo é muito importante inserir atividades: como jogos de linguagens e as brincadeiras que envolvam o corpo, como motricidade, a audição e a fala, pois é uma maneira da criança desenvolver sua linguagem a partir do contato com o lúdico, com outras pessoas, diferentes espaços, dentre outros elementos.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, p.15):

Dentre os bens culturais que as crianças têm o direito a ter acesso a linguagem oral e escrita, verbal, instrumentos básicos de expressão de ideias, sentimentos e imaginação. A aquisição da linguagem oral depende das possibilidades das crianças observarem e participarem cotidianamente situações comunicativas diversas onde podem comunicar-se, conversar, ouvir histórias, narrar, contar um fato, brincar com palavras, refletir e expressar seus próprios pontos de vistas, diferenciar conceitos, ver interconexões e descobrir novos caminhos de entender o mundo. É um processo que precisa ser planejado e continuamente trabalhado.

A linguagem oral não se aprende apenas através de conversas ou diálogos, mas pode ser desenvolvida através de atividades ou brincadeiras que desperte a atenção da criança, que faça com que ela trabalhe com palavras, sons, significados, enfim, que se atente para elementos que pertencem a linguagem e que estão próximas do seu cotidiano.

Essas atividades podem ser desenvolvidas no dia-a-dia, e inseridas na rotina das crianças. O educador pode trabalhar com as crianças, na hora do banho, na troca de fraldas, na hora de alimentá-las estimulando-os a identificar as partes do corpo, cantando músicas, citando o nome da comida a qual está comendo, levando-as a desenvolver a oralidade. De acordo com o Caderno Pedagógico (2008, p.15) destaca que:

A possibilidade de comunicação vai gradativamente sendo aperfeiçoada em razão das situações do cotidiano, que possam exigir uma linguagem mais elaborada, de acordo com o momento e com o interlocutor, como também do desenvolvimento da capacidade de ouvir e falar.

A roda de conversa também é uma das propostas a serem trabalhadas com os pequenos, o educador levanta um tema livre para que todos na roda tem a oportunidade de se expressarem sobre o tal assunto, ou contar histórias infantis, em seguida destacar juntamente com as crianças os personagens que compõem a história.

Vale trabalhar a mesma história, pedindo as crianças para recontá-la, uma forma de ampliar o vocabulário e pronuncia das palavras e também trabalhar a memorização. Sobre isto o Caderno Pedagógico (2008, p.22).

Conversar é construir significados coletivamente. É criar um hábito, uma rotina, uma regularidade. Para a conversa ser ato de linguagem, deve haver busca, troca, interação, alternância (Falar/ouvir, perguntar/responder), construção de algo novo. Para isso, é necessário estabelecer parceria na construção do diálogo, provocar as crianças para a entrada na conversa, tornando-a interessante e contextualizando todos os pensamentos que se organizam enquanto elas falam e escutam.

Outras atividades que facilita e desperta as crianças para falarem, são os jogos de linguagem, e a narrativa. O educador de forma lúdica trabalha uma poesia infantil, que possibilita brincar com as palavras, em forma de rimas.

Na narrativa o educador abre espaço as crianças para narrar fatos, contar histórias de um fim de semana, ou relatar experiências sobre as férias da escola.

Uma forma divertida de aprender falar está presente nas cantigas de rodas, nos adivinhas, trava-língua e nas histórias cantadas, atividades bem simples, mas que faz uma grande diferença na linguagem da criança. Ao ouvir facilita a oralidade da criança e a pronuncia correta das palavras. Como ressalta Caderno Pedagógico (2008, p.52) “poesia capta a beleza existente no universo e emociona devido ao seu ritmo, sonoridade, simplicidade e clareza. A possibilidade da criança vivenciá-la desperta o gosto e abre caminhos para o desenvolvimento da sensibilidade”.

Assim, quanto mais estímulos, atividades e incentivos por partes dos educadores, teremos mais crianças comunicativas, expressivas, falantes e seguras de si. Uma linguagem com o repertório bem diversificado, amplo com o domínio e uso.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 Método da Pesquisa

A metodologia de pesquisa adotada nesta pesquisa foi a qualitativa acerca da aquisição da linguagem dos bebês, a bibliográfica com base nos seguintes autores, Zilma de Moraes de Oliveira (2011), César Coll (1995) e nos documentos norteadores Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998), Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (2009) e dentre outros.

A coleta de dados foi feita por meio da observação participativa, e com entrevista informal a professora e consulta dos seus planos de aulas. Para conhecer a rotina e as atividades ofertadas a esta faixa etária (0- 3 anos). É importante ressaltar que as observações foram feitas a partir do Estágio Supervisionado, o qual será descrito no próximo tópico deste artigo, contribuições essas significativas para o desenvolvimento das crianças em relação a oralidade.

De acordo com Gonsalves (2001) apud Pianna (2009, p.169):

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reuniu um conjunto de informações a serem documentadas[...]

Assim busca-se refletir os resultados das observações participativas, tanto para a formação do docente durante o estágio supervisionado, como também nas atividades, para aprendizagem e desenvolvimento da linguagem.

3.2 O Estágio Supervisionado e as Contribuições para a Prática Pedagógica

O Estágio Supervisionado é muito importante na formação docente, é o momento que os acadêmicos colocam na prática tudo que se estuda e aprendem na teoria. De acordo com

Bernardy e Paz (2006, p.01) “o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional”.

Na Universidade Estadual de Goiás- Campus Pires do Rio, no Curso de Pedagogia há a obrigatoriedade de cumprir 400h do componente curricular, estágio supervisionado, na educação infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Como a pesquisa é na área da educação infantil este artigo manterá seu foco na descrição das atividades pertinentes a ele que foram realizados no quinto e sexto semestres do curso.

Assim os estagiários tem que levar bem a sério o estágio, pois é através dele, que saem os futuros professores, para ser inserido nas instituições de ensino como bons educadores. Os conhecimentos teóricos são ligados as experiências, os alunos buscam como ensinar e aprender em relação à docência.

No curso de licenciatura os acadêmicos irão adquirir conhecimentos teóricos sobre como ser professor, e nesse momento de estágio que serão fortalecidos com a práxis, e poderão se tornar um profissional qualificado.

Com afirma Almeida e Pimenta (2014, p.73):

Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional. Em períodos de estágio, esses conhecimentos são resinificados pelo aluno estagiário a partir de suas experiências pessoais em contato direto com o campo de trabalho que, ao longo da vida profissional, vão sendo reconstruídos no exercício da profissão.

No estágio o acadêmico, busca informações, conhecer a realidade, busca vivenciar a realidade da educação nas instituições, para desenvolver habilidades e competências, para alcançarem seus objetivos.

O Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, foi desenvolvida com objetivo de atender as necessidades das crianças da creche e pré-escola, (maternal I, com idade de 2 a 3 anos de idade e jardim II com idade de 5 a 6 anos de idade).

O período de estágio se dividiu da seguinte forma: 1ª semana: nos dias 16,17 e 18 de agosto de 2017, com orientação de observação participativa total de (15) horas, 2ª semana: foram destinadas às semi-regências (substituições) pro fazendo um total de (15) horas, 3ª semana: nos dias 20,21 e 22 de setembro de 2017, a pesquisadora realizou o projeto de

intervenção com (10) horas entre o planejamento das atividades, confecções dos recursos, materiais e aplicação do projeto.

3.3 Instituição Creche Nossa Senhora dos Anjos – Pires do Rio GO

Associação de Proteção e Assistência à Infância de Pires do Rio é uma entidade filantrópica, mantenedora da Creche Nossa Senhora dos Anjos, tendo parceria as Irmãs Franciscana dos Pobres, com sede no Prédio do Convento das Irmãs Franciscana dos Pobres, situada a Rua Rui Barbosa, 136- Centro, Pires do Rio-GO.Cep.75.2000-000.

No início dos anos 50, a Sociedade São Vicente de Paula, deu início a construção de um prédio, que seria destinado à Maternidade Carmela Dutra, em homenagem a primeira dama do País da época. Em 1954 foi iniciado um trabalho de atendimento à menores, Internatos “Lar das Meninas de Nossa Senhora dos Anjos”, posterior a instituição foi registrada com “Associação de Proteção e Assistência a infância de Pires do Rio” (APAI), com finalidade primordial de acolher, proteger e promover a infância e a família.

A metodologia de ensino adotada pela Associação de Proteção e Assistência à Infância está baseada na proposta sócio construtivista, cujo objetivo é levar a criança a construir o seu próprio conhecimento através da exploração do seu corpo, dos objetos, do espaço onde estão inseridas e das relações com o outro.

O PPP está embasado na busca e na construção de uma educação plena, com o envolvimento de educadores, pais, crianças e funcionários, pois sabemos que temos em nossas mãos crianças em formação e transformação, cabendo a nós garantir dos serviços educacionais oferecidos a essas crianças.

Atualmente o trabalho realizado pela instituição, junto as famílias na sociedade piresina é o atendimento na Creche Nossa Senhora dos Anjos, 115 vagas para crianças na faixa etária de 0 a 6 anos em período integral das 07:00 horas às 17:00 horas, 11 meses por ano, oferecendo alimentação (4 refeições diárias- café da manhã, almoço, lanche e janta), conta com 20 profissionais, entre professores, monitoras, diretora, coordenadora, secretária, merendeiras, auxiliar de serviços gerais.

Faz parte dos trabalhos da instituição também o “Projeto Semear” onde são atendidas atualmente 50 adolescente entre 06 a 17 anos, das 13:00 às 17:00 horas, oferecendo reforço escolar, lanche, cursos artesanais, aulas de culinárias, de esportes, de lazer, de violão e de dança.

O trabalho desenvolvido, tem como base a brinquedoteca, através do brincar a criança identifica com ela mesma e com o universo que cerca, visando atender as necessidades e interesses globais das crianças, como também de todas as pessoas que atuam na instituição, buscando inovar e diversificar suas atividades. Para tal organiza sua programação de modo resgatar o espaço da brincadeira e da cultura na vida da crianças. Pensando no valor lúdico e cultural que está presente no ato de brincar espontaneamente. Valoriza a criação de um ambiente de convivências, onde propicie interações sociais, desenvolva a autoestima, nutrindo o lado afetivo e psicológico, investindo assim numa sociedade futura mais equilibrada.

3.4 Relatos de Experiências

A linguagem tanto escrita quanto oral é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Por meio dela adquirimos uma melhor comunicação, com múltiplas funções, de expressar em várias situações, de brincar com as histórias ou textos, nas conversas cotidianas, e dentre outras.

Assim, o professor pode buscar conhecimentos que permitam qualificar-se para trabalhar com a questão da linguagem de diferentes formas em sala de aula, isto porque nem todas crianças responderão da mesma forma aos mesmos estímulos e atividades e por isto, quanto mais opções existir, maiores são as possibilidades de que ela desenvolva sua linguagem de forma mais rápida e enriquecedora.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil afirma que:

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola construir-se num ambiente que respeite e acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidade. Mas sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. (Brasil,1998, p.49)

Os planos de aulas são diversificados, nos quais são trabalhados atividades bem significativas e estimulantes as crianças. A professora busca planejar suas aulas a partir dos conteúdos e atividades que permita a criança vivenciar situações de aprendizagem adequadas a sua idade, adquirindo conhecimento sobre a linguagem.

As atividades que a docente trabalha são as cantigas infantis, uma forma bastante eficaz de estimular a linguagem das crianças. Antes das atividades tem sempre um

embasamento com cantigas, que ajuda na memorização. O lúdico é vivenciado na sala de aula em formas das contações de histórias, brinquedos e brincadeiras diversas.

De acordo com Silva e Matos (2012, p. 03)

As brincadeiras de rodas e cantigas animam mais, aproximam mais umas das outras, deixando a linguagem mais clara, porque nessas brincadeiras claramente se percebe a linguagem gestual, simbólica, que por sua vez está presente mesmo onde a comunicação verbal é recomendada e atua como auxiliar na identificação de desejos, intenções das crianças, as vezes não expressos linguisticamente.

As histórias, é instrumento muito importante para que aconteça a aprendizagem de forma prazerosa, levando as crianças a se tornarem leitores.

A professora utiliza um avental feito com EVA e tecido, pra contar a História: O Patinho Feio, as crianças senta em uma rodinha organizada por ela. Então começa a história se interagindo com as crianças, no decorrer da contação, pede algumas crianças pra ajudar colocar os personagens nos lugares certos. Ao terminar, ela aponta algumas das crianças pra recontar a história, deixam com que elas manusear o material, ou sempre terminar cantando músicas com algum personagem. (Exemplo: a musiquinha: o patinho nadando na lagoa).

Outra atividade bastante utilizada pela professora, são as músicas, nas maioria das vezes cantam com as crianças, ou usam o som com CD de músicas infantis (XUXA, Palavra Cantada) trabalhando as partes do corpo, os alimentos, cores, animais, tudo com o objetivo de desenvolver principalmente a oralidade, mas como também coordenação motora e outros.

Utilizar essas atividades faz com que movimentem-se, interajam uns com os outros e aos poucos vão aprendendo a cantar as músicas, o que as levam a desenvolver a linguagem, a enriquecer seu vocabulário, entre outras possibilidades. Essas atividades tem demonstrando-se interessantes e muito estimulantes junto as crianças e ao desenvolvimento de sua linguagem.

Durante o Estágio supervisionado foram desenvolvidas atividades, pensando atender as necessidades das crianças, pra que elas possam vivenciar atividades que tenham significados no seu dia-a-dia. E a partir das observações feitas, havíamos pensado atividades com alguns objetivos de estimular de forma significativa as crianças, a fim de desenvolver os aspectos emocionais, sensório-motor, a criatividade e principalmente a oralidade (linguagem).

De acordo com Gomes e Breton (2013, p.01) “a criança possui desde o seu nascimento um potencial que poderá ser intensificado na medida em que os estímulos sejam favoráveis para o seu desenvolvimento integral”, ou seja, em todas as etapas de sua vida, ela pode ter contato com diferentes experiências que auxiliá-la em sua aprendizagem e desenvolvimento, potencializando-as. Por isto, é preciso criar um ambiente escolar onde as

crianças consigam desenvolver-se de forma integral e onde os professores sejam mediadores entre a criança e o desenvolvimento.

A preocupação era proporcionar atividades lúdicas as crianças e levá-las a trabalhar com a linguagem em cada uma delas. A música, a caixa musical, a poesia e as cantigas de roda, e as demais atividades, foram experiências únicas, prazerosas e muito gratificantes, nas quais as crianças tiveram o prazer de participarem brincarem.

A música demonstra-se um recurso rico, pois mesmo quando a criança ainda não sabe ler, ela é capaz de aprende a letra de uma música, procurando entender seu significado, Ferreira, (2002, p.13) argumenta que:

Considera em todos os seus processos ativos (a audição, o canto, a dança, a percussão corporal e instrumental, a criação melódica) a música globaliza naturalmente os diversos aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança: cognitivo/linguístico, psicomotor, afetivo/social.

Isto quer dizer que a música é uma ferramenta que pode auxiliar o professor não apenas com o trabalho com a linguagem, mas em diversos outros contextos, como o desenvolvimento físico da criança (movimento), a interação com os colegas, a construção do espaço lúdico onde a criança possa se divertir e ainda pode ser trabalhada de forma conjunta com outras formas de artes, como é o caso da literatura, pintura, etc. todas auxiliando na aprendizagem e desenvolvimento da linguagem da criança.

A música é também um recurso recorrente dentro das instituições de ensino infantis e faz parte do ensino de artes na escola. Esta que de acordo com LDBEN (Brasil, 1996) instituída como Lei nº 9.394, Art.26 é um “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos” e assim deve ser estimulado, especialmente na Educação Infantil, pois proporciona a criança o trabalho com a oralidade, movimento, interação com os espaços e pessoas, desenvolve sua imaginação, dentre outros aspectos.

Segundo Vygotsky (2007) a linguagem tem um fundamental no processo de desenvolvimento, já que ela envolve também o comportamento humano e assim é capaz de “liberar a criança das impressões imediatas sobre o objeto, oferece-lhe a possibilidade de representar para si mesma algum objeto que não tenha visto e pensar nele. Com ajuda da linguagem, a criança obtém a possibilidade de se libertar do poder das impressões imediatas, extrapolando seus limites” (VYGOTSKY, 2007, p.122) e o uso da música, dança, literatura,

jogos e brincadeiras, dentre tantos outros recursos lúdicos podem auxiliar o professor em sala de aula a trabalhar com a linguagem da criança, desenvolvendo-a da melhor forma possível.

Sobre o uso da poesia na Educação Infantil é uma maneira de aproximar as crianças da leitura literária, mesmo quando elas ainda não sabem ler, estimulando-as ao hábito da leitura e ainda trabalhando com sua oralidade. Sobre o uso da poesia e de outras formas literárias, Amarilha (2012, p.27) considera que “é na poesia que o lúdico da linguagem se faz notório, o que tem um papel evidente para a sensibilidade infantil. A infância, como se sabe, é, por excelência, o momento das brincadeiras e do jogo” e por isto pode ser uma ferramenta muito interessante no estímulo a linguagem a também no hábito da leitura para a criança, pois ela gosta de escutar histórias, se imagina dentro dela.

Ao serem disponibilizadas as crianças, as cantigas de roda geram um ambiente lúdico e envolvente e todas as crianças propõem-se a participar, principalmente porque utilizam a dança e a música. Com isso, todas elas cantaram, dançaram, se disponibilizaram a interagir com os colegas.

De acordo com Silva (2012, p.12):

As brincadeiras e cantigas de roda possuem certo poder de interação entre as crianças pelo fato de estarem unidas à língua entendida pelo grupo local. As brincadeiras aparentemente simples são fontes de estímulo ao desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança, ocorrendo assim uma forma das mesmas expressar.

Foi um momento muito interessante e de grande aprendizagem, principalmente para a linguagem das crianças. Nesse sentido é preciso apontar que “a aprendizagem adequadamente organizado desperta vários processos internos de desenvolvimento, que são capazes de operar somente quando interage com pessoas em seu ambiente e quando em cooperação com seus companheiros” (VYGOTSKY, 2007, p. 103) ou seja quanto mais oportunidades a criança tiver de interagir com outras pessoas maior será sua aprendizagem e desenvolvimento e isto não acontece com a questão da linguagem.

As cantigas de roda são como uma espécie de jogo que possibilitam o trabalho com a linguagem, com o corpo, com a mente. Segundo Huizinga (1980, p.13) o jogo é:

Atividades ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão e alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana.

Ou seja, o dançar, cantar, brincar e o jogar são partes do cotidiano das crianças e ao ser inseridas em sala de aula possibilita o trabalho com diferentes conteúdos, e com suas emoções, e desenvolve aspectos físicos, cognitivos e afetivos, e ajudam a viverem em grupo, respeitar os colegas, conviver com as diferenças, seguir regras, entre outras questões, favorecendo o desenvolvimento, a aprendizagem e tornando o ensino mais dinâmico e interessante.

Quanto mais estímulos, melhor as crianças adquirem conhecimentos, e através deles desenvolvem a fala, a linguagem. A seguir atividades que foram desenvolvidas durante o estágio, pra contribuição da linguagem oral.

Atividade 1

Foi aplicada em sala de aula: com a participação de 18 crianças. A poesia de Vinícius de Moraes “As borboletas” com a música cantada por Adriana Calcanhoto, com objetivo: de oportunizar momentos de estímulo à linguagem, as crianças estavam dispostas e empolgadas, e cada uma delas usavam asinhas de borboletas, dançavam, fazia movimentos, imitando o voo o, tentavam cantar do jeitinho delas.

Atividade 2

Confeccionamos borboletinhas com as mãozinhas e tinta guache de várias cores, foi desenvolvida em sala de aula, usamos chamex para carimbo das mãos, as crianças deslumbradas, escolhiam a cor de sua preferência, achavam o máximo passar tinta em suas mãos. Em seguida montamos um mural expositivo com as borboletas ao redor da poesia citada. (Nesta atividade contei com auxílio da professora)

Atividade 3

A brincadeira caixa musical foi aplicada no pátio, com objetivo: oportunizar as crianças momentos lúdicos através do desenvolvimento da oralidade, da expressão corporal, gestual e facial. A atividade consistia em a criança retirar uma imagem da caixa e uma música fosse cantada com aquela imagem, exemplo: se retirassem a figura da borboleta: cantar músicas referente a borboleta. Materiais utilizados uma caixinha toda enfeitadinha, e dentro dela figuras bem coloridas de animais, objetos etc. Foi surpreendente, o quanto eles participaram, a emoção ao tirarem as figurinhas da caixa: cantavam, dançavam, faziam gestos e batiam palmas. (Sentar em círculo para brincar)

Atividade 4

As cantigas de roda junto as crianças, foram desenvolvidas no pátio, com objetivo: proporcionar o desenvolvimento social, linguístico e afetivo das crianças. As músicas já bem conhecidas e que seriam de mais fácil aprendizagem pelas crianças, exemplo: atirei o pau no gato, se eu fosse um peixinho, dentre outras, formar círculo ou uma roda. Foi um momento muito lúdico e envolvente, onde cada criança, do seu jeito participou da atividade, tentavam acompanhar a melodia, brincaram e se divertiram muito

Todas essas atividades foram muito bem recebidas pelas crianças, estimulando a interação delas com os colegas, fazendo com que dançassem, falassem e tentassem cantar as músicas, acompanhar as letras, enfim, trabalhando de diversas formas a linguagem e possibilitando-as um melhor desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

A linguagem é um dos mais importantes elementos do cotidiano do ser humano, pois é através dela o homem se comunica, interage entre si, adquire conhecimentos etc. Inicialmente no convívio com a família, o bebê já é capaz de compreender o que se passa ao seu redor, e daí já começa desenvolver a linguagem. Depois nas interações com os educadores, na creche, por meio de atividades que contribuem muito na comunicação.

E a análise feita nesta pesquisa, realizada na creche, pode-se notar que a educadora, tem uma grande preocupação com as atividades, para que todas as crianças consigam acompanhar, estimulando-os para o desenvolvimento da linguagem, as quais também auxiliam nos aspectos físicos e cognitivos.

As experiências vivenciadas com os alunos, possibilitaram aprendizagem diferenciadas, de um valor significativo, enriquecedora a linguagem. É preciso ver as necessidades das crianças, e oferecer atividades interessantes e significativas, que contribuirá para seu crescimento, levando-os a se interessar pela rotina da instituição.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of oral language in the Kindergarten, day care center. It aims to target contributions from both the family and the day care center. Activities, incentives, such as music, stories and others, make the child to develop. Oral language is part of our daily life, and the Kindergarten seeks to put into practice in a playful way, such as language games and body games such as motor skills, hearing and speech. This work was through observations made in the day care center, investigating how is the development of oral language in the Kindergarten, based on the theory of some authors. Among them stand out Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), César Coll (1995), Zilma de Moraes de Oliveira (2011). It is noteworthy, at this stage, the construction and development of knowledge takes place, and children exercise the ability to use various languages. And finally, we come to the conclusion, the children build knowledge from day by day interactions and in all social and cultural environments. And by the educators, the more stimuli and incentives, we will have more communicative, expressive and speaking children, with a very wide repertory.

Keywords: Oral Language. Child education/ Nursery.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria I; PIMENTA, Selma G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e prática pedagógica**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1997 – Natal: EDUFRN.

BERNARDY, Katieli; PAZ, Dirce Maria Teixeira. **Importância do Estágio Supervisionado para Formação de Professores**. Anais. XVIII Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. Cruz Alta: 2016.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 24 de ago. 2019.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf> Acesso em: 12 de set. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE CEB / nº 20/2009**, 11 de novembro de 2009. Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: 15/4/2009.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998, vol.3.

COLL, César; PALACIOS, Jésume MARCHESI, Alvaro. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: psicologia evolutiva.** Trad. Francisco Frank e Settineri e Marcos A.G. Domingues. vol.1, Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

CURITIBA. Prefeitura Municipal - Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico– Educação Infantil: Oralidade.** Curitiba: 2008.

FERREIRA, Danielle. **A Importância da Música na Educação Infantil.** Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro, 2002.

GOMES, Jusselane; BERTON, Vânia Lúcia. **A importância dos estímulos no desenvolvimento infantil.** 2013.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

GOMES, Jusselane; BERTON, Vânia Lúcia. **A IMPORTÂNCIA DOS ESTÍMULOS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.** Disponível em:

<<https://home.unicruz.edu.br/mercosul/pagina/anais/2013/EDUCACAO%20E%20DESENVOLVIMENTO%20HUMANO/RESUMOS/A%20IMPORTANCIA%20DOS%20ESTIMULO%20NO%20DESENVOLVIMENTO%20INFANTIL.PDF>> Acesso em: 08 de ago. 2019.

HUIZINGA, Jonhan. Homo ludens: **O Jogo como Elementos de Cultura.** Trad. J. P. Monteiro. São Paulo: Editora Perspectiva,1980.

LIMA, E.S. **A Criança Pequena e suas Linguagens.** São Paulo: Sobradinho, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e Métodos.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Projeto Político Pedagógico, PPP; Creche Nossa Senhora dos Anjos, 2016.

SILVA, Manoel Messias da; MATOS, Denílson de. **A Linguagem das cantigas e Brincadeiras de Rodas na Linguagem das Crianças no Seminário Paraibano Cativa mais que Qualquer Outro Atrativo.** 2012

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 2007.